



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

PLANO DE ENSINO – PPGICS
() Inverno (X) 2016.1

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Teorias do trauma: repensando as relações entre sofrimento, políticas de identidade e testemunho			
Código: ICS-DM079	Créditos: 03	Carga Horária: __90__h	Período Início: 24/03/2016 Término: 21/07/2016 Dia da Semana: 5ª feira Horário: Das _14h_h às _17h_h
Coordenador(a) da Disciplina: Kátia Lerner e Paulo Vaz (convitado) Professores: Kátia Lerner, Paulo Vaz e Analicia Martins de Souza			
Linha 1: () 1.1 () 1.2 () 1.3 () 1.4 () 1.5 () 1.6 () 1.7 () 1.8			
Linha 2: () 2.1 (X) 2.2 () 2.3 () 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)
Trata-se do tema de investigação de minha pesquisa atual.

EMENTA
A origem do conceito de trauma no século XIX: acidentes, guerra e o debate da psicanálise/psiquiatria. A medicalização do sofrimento pela psiquiatria e a criação do conceito de PTSD. As múltiplas perspectivas teóricas sobre o trauma. Trauma, políticas de identidade e movimentos reivindicatórios. A eclosão de narrativas sobre trauma. Trauma, mídia e políticas de visibilidade.

OBJETIVOS
A noção de “trauma” passou a assumir, a partir do século XX, importância crescente associada à experiência do sofrimento. Acionada recorrentemente por especialistas diversos como profissionais da saúde, assistentes sociais, historiadores e cientistas sociais, entre outros, circulando nos meios de comunicação ou entre indivíduos comuns, esta categoria tem abrangido uma pluralidade de experiências que relacionam um sofrimento do presente a eventos do passado, revelando seu enraizamento em nosso mundo intelectual e emocional. Doenças, violências, desastres ambientais, entre outros eventos, são classificados como geradores de trauma e a legitimidade decorrente deste reconhecimento vem permitindo o acionamento de todo um aparato institucional, jurídico e simbólico colocando em relevo a construção de posições de vítima e noções de direito e reparação. Tendo em vista este cenário, esta disciplina tem como objetivo investigar a noção de trauma e seus usos nas sociedades contemporâneas ocidentais. Entendendo o “trauma” como um construto social, buscaremos problematizar o contexto histórico que permitiu a sua emergência e as distintas abordagens teóricas que buscam defini-lo, sendo este um conceito instável e imerso em tensões de distintas áreas do saber. Para além de sua conceituação entre especialistas, porém, buscaremos refletir sobre seus usos e apropriações em e por espaços

como mídia e indivíduos comuns, em que se observa a proliferação de relatos autobiográficos de sofrimento. Assim, trauma, sofrimento e testemunho conformam um sistema no qual se podem observar suas articulações com processos de produção de subjetividades e políticas de identidade, tensões, hibridações e reconfigurações com as noções de memória e esquecimento, medicalização e com os jogos de visibilidade e invisibilidade no espaço público contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, J. On the Social Construction of Moral Universals: The 'Holocaust' from War Crime to Trauma Drama. In: ALEXANDER et al. *Cultural Trauma and collective memory*. Berkely/Los Angeles/London: University of California Press, 2004. (cap 6)

_____. Toward a theory of cultural trauma. In: ALEXANDER et al. *Cultural Trauma and collective memory*. Berkely/Los Angeles/London: University of California Press, 2004. (Cap 1)

CARUTH, C. (org). Introdução 1 (p. 3-12) e 2 (p151-157). In: *Trauma: explorations in memory*. Baltimore/London: The John Hopkins University Press, 1995.

EYERMAN, R. Cultural trauma: slavery and the formation of African American identity. In: ALEXANDER et al. *Cultural Trauma and collective memory*. Berkely/Los Angeles/London: University of California Press, 2004. (cap 3)

FASSIN, D. e RECHTMAN, R. *The empire of trauma*. Princeton, Oxford: Princeton University Press, 2009. (cap 1,2 e 3)

FONSECA, C. Time, DNA and documents in family reckonings. *Vibrant*, v.12 n.1, 2015

KANSTEINER, Wulf and WEILNBÖCK, Harald. Against the Concept of Cultural Trauma or How I Learned to Love the Suffering of Others without the Help of Psychotherapy. In: Astrid Erll & Ansgar Nünning [Hg.]: *Cultural Memory Studies*. An International and Interdisciplinary Handbook. Berlin: De Gruyter. [2008]

LERNER, K. Memórias da dor: coleções e narrativas sobre o Holocausto. Brasília: IBRAM, 2013.

____ e VAZ, P. "Minha história de superação": sofrimento, testemunho e práticas terapêuticas em narrativas de câncer (no prelo)

LEYS, R. *Trauma – a genealogy*. Chicago/London: University of Chicago Press, 2000. cap 8

RADSTONE, S. (2007) 'Trauma theory: Contexts, Politics, Ethics', *Paragraph* 30 (1) 9-29.

ROTHBERG, M. decolonizing trauma studies: a response. *Studies in the Novel*, Volume 40, numbers 1 & 2 (Spring & Summer 2008).

SIBILIA, P. *La intimidad como espectáculo*. Buenos Aires : Fondo de Cultura Económica, 2008

YOUNG, A. *The harmony of illusions*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1995. (cap 3) e The self-traumatized perpetrator as a "transient mental illness. *Evol Psychiatr* 2002 ; 67 : 630-50

WIEVIORKA, A. *L'Ère du témoin*. France: Plon, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá apresentar ao final do curso um *paper* de até 15 páginas desenvolvendo algum aspecto teórico abordado no curso ou articulando os conceitos estudados com suas questões de pesquisa.

CRONOGRAMA

Data	Conteúdo / Indicação de Leitura
1 (24/03)	Apresentação do curso
2 (31/03)	As primeiras concepções de trauma: sobre acidentes, guerra e os debates da psicanálise /psiquiatria (FASSIN e RECHTMAN, 2009, cap. 1, 2 e 3 – pp 25-76; YOUNG, A., 1995)
3 (07/04)	A reconfiguração do Holocausto como evento traumático (ALEXANDER, 2004, cap. 6)
4 (14/04)	Embates políticos e a medicalização do sofrimento: o surgimento da noção de trauma como categoria diagnóstica psiquiátrica (YOUNG, A. cap 3, 89-117; FASSIN e RECHTMAN, 2009/cap 4, pp 77-97)
5 (28/04)	Trauma, psiquismo e literalidade (CARUTH, e LEYS, cap 8)
6 e 7 (05 e 12/05)	Por uma teoria do trauma cultural (ALEXANDER, 2004, cap. 1)
8 (19/05)	Discussões contemporâneas: trauma, políticas de identidade e movimentos reivindicatórios - o discurso feminista a formação da identidade afro-americana (EYERMAN, 2004)
9 (02/06)	Perspectivas histórico-políticas: Ditadura Militar brasileira e a experiência de 11/9 (SMELSER e/ou STURKEN)
10 (09/06)	Trauma e saúde: a experiência da hanseníase no Brasil (FONSECA, 2015) e dos imigrantes na França (FASSIN e RECHTMAN, 2009)
11 (16/06)	Campos de tensão: seria o trauma uma categoria ocidental e colonialista? (ROTHBERG, M. Decolonizing trauma studies: a response)
12 (23/06)	Narrar o trauma: a eclosão dos testemunhos - “Da confissão ao testemunho” (VAZ, 2014); “A era do testemunho” (WIENVIORKA, 1998)
13 (30/06)	Anos 1990 e testemunhos de sobreviventes do Holocausto: os casos do Arquivo Fortunoff e da Fundação Shoah (LERNER, 2013)
14 (14/07)	Trauma, mídia e sofrimento: a cobertura do incêndio da boate Kiss e sites de

	narrativas autobiográficas sobre câncer (LERNER E VAZ, 2016)
15 (21/07)	Encerramento do curso

Rio de Janeiro, 12 / 01 /2016.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.